

# Bolsa fecha em alta e dólar mantém valorização, a R\$ 2,211

· Operadores veem R\$ 2,20 como piso da moeda americana admitido pelo Banco Central

 Recomendar 0

 Tweet 0

 +1 0





DANIEL HAIDAR (EMAIL)

Publicado: 4/10/13 - 10h51 Atualizado: 4/10/13 - 19h17

RIO - A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) inverteu para alta no fim da tarde desta sexta-feira e fechou o pregão com ganhos depois de passar boa parte do pregão em queda, em meio ao impasse político nos Estados Unidos que paralisou parcialmente os desembolsos do governo. Ações da Petrobras também conseguiram se recuperar mesmo após o rebaixamento do rating da dívida da empresa anunciado pela Moody's na noite de quinta-feira. A agência também revisou notas e perspectivas de Bradesco, Itaú e Banco do Brasil. O Ibovespa, principal índice brasileiro, fechou com ganho de 0,68%, aos 52.848 pontos.

Para Hamilton Moreira, estrategista da BB Investimentos, contribuiu para a recuperação da Bolsa a alta dos papéis da Petrobras a notícia de que o governo iria anunciar no dia 23 de outubro a descoberta de uma reserva gigantesca de petróleo.

- Saiu ao longo do dia a notícia da reserva de Sergipe. E também dizem que o preço de minério vai voltar a subir quando acabar o período de feriado na China hoje. Mas a Bolsa está com um volume bem baixo de negociação, então qualquer notícia mexe com o mercado para cima ou para baixo - disse Hamilton Moreira, estrategista do BB Investimentos.

O dólar comercial apresentou novo dia de valorização, com alta de 0,36%, a R\$ 2,211 para venda, na segunda sessão de alta consecutiva. Hideaki Iha, operador da corretora Fair, avalia que o mercado interpreta o nível de R\$ 2,20 como um piso admitido pelo Banco Central para a cotação da divisa, a partir do qual são reforçadas as compras.

- Por enquanto o mercado vê a mínima como R\$ 2,20 e o próprio importador entra comprando nesse nível - disse Hideaki Iha, operador de câmbio da corretora Fair.

Claudio Coppola, sócio-gestor da RC Gestão, avalia que, antes de reforçar apostas em uma direção da moeda americana, o mercado aguarda uma solução para o impasse político nos EUA entre democratas e republicanos sobre as discussões no Congresso para elevação do teto da dívida pública, atualmente em US\$ 16,7 trilhões. A falta de acordo já levou o governo americano a paralisar parcialmente suas repartições e poderá levar a um calote federal a partir do próximo dia 17. Na quinta-feira, o Tesouro americano alertou que os EUA podem ficar sem autorização para emitir títulos de dívida e se financiar, o que pode levar o país a uma recessão pior do que a vivida com a crise financeira de 2008. Ele avalia que o câmbio só não desvalorizou mais porque o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, mantém um programa de intervenções diárias no mercado. E Tombini já sinalizou nesta sexta-feira em Lisboa que o programa será mantido até o fim do ano.

- O mercado está parado. Parece que todo mundo aguarda o que vai acontecer nos EUA. Claro que o país não vai dar calote, mas isso atrapalha porque a economia fica parada alguns dias e vai empurrar a redução da compra de títulos públicos pelo banco central americano para dezembro ou para o começo do ano que vem. O programa de intervenções do Banco Central brasileiro acaba distorcendo um pouco. E a declaração tirou a força para o dólar desvalorizar mais - disse Coppola.

A rodada de revisões e rebaixamentos da Moody's afetou bancos e Petrobras de maneira distintas. A petrolífera teve a nota rebaixada de "A3" para "Baa1", embora ainda tenha mantido grau de investimento. A piora da nota da petrolífera reflete a "alta alavancagem financeira", medida pelo grau de endividamento da companhia em relação à geração de receitas.

Já os bancos (Itaú, Banco do Brasil e Bradesco) tiveram alteração da perspectiva da principal nota, chamada de rating de longo prazo de depósito, dívida senior e subordinada em moeda estrangeira. Essa mudança de perspectiva é um alerta de que nos próximos meses o rating pode ser efetivamente rebaixado. No caso dos bancos, a perspectiva mudou de "positiva" para "estável". Mas houve rebaixamento, de fato, no rating de longo prazo em moeda local, de "A3" positivo para "Baa1" estável, também nos três bancos.

— Como são os bancos que mais detêm títulos públicos, faz sentido que após reduzir a nota da dívida brasileira, quem carrega também tenha maior risco. Mas pode pressionar o custo de captação dos bancos, apesar de ainda serem ratings confortáveis — disse João Augusto Salles, analista da Lopes Filho.

Ações preferenciais da Petrobras fecharam com alta de 0,70%, a R\$ 18,67. Vale PNA subiu 1,43%, a R\$ 31,90. Já papéis ordinários (ON, com voto) do Banco do Brasil apresentaram ganho de 0,26%, a R\$ 26,22, enquanto preferenciais (PN, sem voto) do Bradesco recuaram 0,39%, a R\$ 30,63, e do Itaú avançaram 0,31%, a R\$ 31,80.

Também tiveram valorização ações de siderúrgicas após a publicação de medida anti-dumping pela Câmara de Comércio Exterior (Camex) nesta quinta-feira. Foram elevadas as tarifas de importação de laminados a frio importados de seis países (China, Alemanha, Finlândia, Coreia do Sul, Taipei e Vietnã). Papéis ON da Usiminas subiram 1,63%, a R\$ 11,19.

Nos mercados americanos, o índice Dow Jones subiu 0,51%, enquanto o S&P 500 ganhou 0,71% e Nasdaq avançou 0,89%. Bolsas europeias operam em alta. As bolsas europeias fecharam em alta. O FTSE 100, de Londres, teve alta de 0,08%, enquanto o CAC 40, de Paris, 0,88%. O DAX, de Frankfurt, ganhou 0,29%. IBEX 35, de Madri, avançou 1,35%. FTSE MIB, de Milão, subiu 1,59%.

FONTE: <http://oglobo.globo.com/economia/bolsa-fecha-em-alta-dolar-mantem-valorizacao-r-2211-10250002#ixzz2gqa5rpi9>

